

O PIAGA

PERIODICO LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

*Compre'heender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus.....*

G. Dias.

*Sem illusões, sem fé - nublado, escuro,
O presente e o porvir.*

G. Dias

GERENTE=AGUSTO O. DE MORAES GUIMARÃES

REDACTORES= DIVERSOS

HOMENAGEM AOS GRANDES

1789

Tiradentes

ALVES MACIEL

THOMAZ GONZAGA

CLAUDIO COSTA

ALVARENGA PEIXOTO

PADRE TOLEDO



PRUDENTE DE MORAES

1889

M. Deodoro

BENJAMIN CONSTANT

FLORIANO PEIXOTO

SALDANHA MARINHO

SILVA JARDIM

CAMPOS SALLES

DA NOSSA LIBERDADE

15 de Novembro de 1889

«Eis a Historia! um espelho do passado,
Folhas do livro eterno desdobradas
Aos olhos dos mortaes:—...»

G. DIAS.

O PIAGA

15 de Novembro

Desde o mallogrado intento dos heroés de 1789, á 15 de Novembro de 1889, que o Brazil esperava na forma de um governo frio á nossa regeneração social. Nós, filhos da America amantes da Liberdade, não podiamos convir com esse meio de dominio, durante um seculo, sustento d'uma politica eversiva o Throno Imperial, despezia competentemente de tudo o que nos poderia mostrar uma sombra de progresso, em hora desmaiada.

Era impossivel. No seculo XIX, no seculo das luzes, no seculo que reconhece a Verdade e a Lei, podesse progredir esse erro chronologico, sujeito á um throno em agonias, onde não podiamos lutar com segurança, a estrella de nossa Liberdade.

O povo que conhece a verdadeira luz—a luz da razão em tempo algum se curvaria á um regimen de heranças, fosse, qual fosse, a sua creação. Queria um governo estabelecido geralmente, uma eschola positiva, onde a realidade das acções, fosse o elemento motor do progresso futuro.

O povo poderia concordar, se por exemplo, fosse seu paiz dominado por um homem incapaz de o fazer?—Por uma mulher, cuja inexperiencia, expoesse-nos aos caprichos de seu coração feminino?—Por uma creança que não possuisse o conhecimento das redeas de um governo geral, e, sectarios viciosos, formulassem todo o movimento do paiz e a comprehensão desse tumultado não estivesse ao alcance de incompatibilisal-a? .

O governo mornarchia n'isto se encerrava: Fosse, qual fosse, o seu principio, havia de ordenar com legitima successão e o paiz sujeito a uma constituição desegradavel, algemado pelo poder supremo, sentiria a sua Liberdade.

* * *

Tudo isto terminou em 15 de Novembro de 1889 ! .

Deodoro da Fonseca o bravo militar, o artista da verdade e da civilização de um povo inteiro, soube collocar sua patria na direcção sublime de sua evolução. Sua espada gigantesca glorificada pela História que a immortalisa, cortou os longos fios que teciam a nossa America, na politica

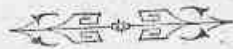
nefasta do dominio Imperial. Proclamou a Republica, o governo legitimo, o governo do povo, e, por excellencia—o governo da Liberdade ! .

Para ser completa a saudação ao dia de hoje, não deixarem-s de fallar em Benjamin Constant. —Não foi um heroe p la espada, mas, um heroe no pensamento, na sublime innovação republicana.

A' esses dois vultos enormes da nossa História, ergamos estatuas; são verdadeiros condores altivos, sentados, ao lado de Tira-dentes, no vasto Templo da Immortalidade.

Sam Luiz 98.

BENEDICTO RODRIGUES.



15 de Novembro

A' Patria

Meu Brazil, porque te ufanas?
Porque te vejo sorrir?
Porque prazeres derramas?
Porque tanto assim florir?
Prevés alguma esperança,
Qu' traga eterna bonança
A' teu risonho provir?
Que promessas te fizeram?
Que passos á teu bem deram?
Que mais te faça subir?!

Será por cauza da gloria
Conquistada ao Paraguay—
Contra Lopes, cuja historia—
Todo o mundo saber vai:—
Dzendo que, cavalheiro—
Livraste do captivoiro
Um povo ingrato e traidor?
Ah! já sei porque te ufanas,
Porque sorrisos derramas,
Meu brazil libertador!

Ouviste o clamôr, o pranto,
Do africano infeliz!
Da captiva ouviste o canto
Saudo do seu paiz!
E do solo brasileiro
Enxotaste o captivoiro,
Para nunca mais voltar—
Esse monstro vergonhoso
Que do teu sol tão formoso
Veio a face negrejar!

O PIAGA

Eras condor altaneiro,
Algemado a monarchia,
Mas, o povo brasileiro
Te libertou n'este dia!
Vôa: — venca a grande altura,
Onde a estrella fulgura
Da liberdade sem véo!
Beija os astros scintillantes,
Que se ostentão rutilantes
No teu azulado céu!

Vôa:—desdobra nos ares
O auri verde pendão,
D'esta terra dos palmares,
Da futurosa nação!
Vem, depois, descenda os valles—
Entregar á Campos Salles
Esse sagrado penhór—
Emblema da liberdade,
Progresso, fraternidade,
Patriotismo e amor!

A. C. BAYMA DE CARVALHO.



Desillusão

A THEOPHILO DIAS

Entreí n'alcova, percorri-a toda
Nem um vislumbre d'esse antigo amor
Folha que a briza destacou do tronco
Petala que abelha despegou da flor,

A passiflora que a enrediga tece
Por sobre a copa do jambero amoso,
Nada murmura, nem segreda e fala
Dos tempos idos d'esse amor ditoso

Tudo findou-se!... a garça da esperança
Não achando no peito mais bonança
Fugiu para amplidão.
Andorinha de amor busca o deserto!..
E quando estava do Sinai tão perto
Tombou morta no chão.

A caravana de medrosa, para...
Fareja a preza apetitosa, avara
O chacal da vingança...
A rolinha estremece de ternura,
E lá no meio da mata na espessura
Sorri—nova esperança.

Renasce o coração por entre as brumas,
Como a perola sorri d'entre as espumas
Do mar encapellado.
O cadaver se ergueu d'horrible sonho
Arrojando de si, com ar risinho
A tunica do passado.

Dr. OSCAR GALVÃO.



15 de Novembro

Dia sublime eu te saúdo!
Um raio de luz partiu as algemas do pulso nacional.

Os caboclos somnolentes, nas rédes de penas, erguidos, saltaram vivas e proclamaram a nova dynastia.

—Livre nosso direito!

—Igual nosso sangue!

—Já ouvimos o rebombor dos canhões que hão de nos defender e no seio de nossas florestas impenetraveis, a catcuetica do hymno da Liberdade!

—Viva! — Somos irmãos!

Os «Tymbras», os «Tamoyos», o «Piaga» e out os, estão te saudando, Benjamin Constant, abençoam, mil vezes, a tua sagrada ideia!

—Dêodoro, elles estão de joelhos á teus pés, foste o Rei da civilisação e o Tupan da nossa Liberdade

Com o teu eterno grito deixa-te cahir, como desabam os nossos rochedos ás margens do oceano, essa saudade feudal, essa hierarchia, que tanto esmagou os brios de nosso sangue Americano.

—E hoje? A Lei nos reconhece. O nosso hymno das florestas, ha de vibrar mais forte, ha de ser escutado no palacio dos grandes, e, a harmonia que o condz ha de immortalizar teu nome!

—Salve! a democracia!...

—Salve! Dêodoro!...

Quebremos guerreiros, os nossos *tacapes*, para saudal-o, não precisamos de lucta, somos irmãos!

Salve! mil vezes salve!...

Novembro, 15, 98.

MORAES GUIMARÃES.



O PIAGA

15 de Novembro

Foi no dia de hoje, em 1889, que um grupo de verdadeiros patriotas, collocando-se á frente da Nação inteira, fez ecoar o brado da nossa eterna cipação politica, realisando-se, por essa forma, o elevado e sublime ideal de Benjamin Constant, Silva Jardim, e tantos outros e vingando os ultrages de que foi alvo em 1789, já mais esquecido, alferes Joaquim José da Silva Xavier—o Tira dentes,—victima da trahição de um dos conjurados, o tenente-coronel Joaquim Silverio dos Reis.

Sim, Tira dentes foi executado, no patibulo, mas, seu sangue, que regou a arvore sacra santa da Republica e fez guardar no coração do Brazil inteiro um sincero protesto de vingança, foi o factor principal do glorioso movimento de 15 de Novembro, que muitos filhos deste gentil e gigantesco paiz do Novo-Mundo, ousaram por algum tempo, castigar de «levante de quartéis» obedecendo as idéas esquinhadas e reprováveis de meia dúzia de individuos despeitados, por terem visto ruir por terra a sua unica esperança, a sua riqueza, a sua vida enfim, pois era com os infortunados das classes laboriosas do paiz que se locupletavam esses tyranos, protegidos pela capa da realza.

Felizmente, grande parte d'aquelles que em 15 de Novembro maldiziam o patriótico movimento, no dia seguinte, 16, curvavam-se vergonhosamente, beijando as patas do cavallo que montava o venerando marechal Deodoro da Fonseca; e conseguindo illudilo, tomaram de assalto as posições officiaes, continuando, por esse modo a fazer a infelicidade da nossa cara patria que ainda hoje sente os terriveis effeitos desse acto indigno, praticado por aquelles que na véspera do salutar movimento, encerrados no Paço Imperial beijavam a mão de D. Pedro II, e juravam lhe fidelidade.

Indignos do nome de brasileiros esses salteadores, cegos pelo brilho do ouro, pelas glorias do poder, e até por paixões partidarias, essa furia que está sempre de fauces abertas, que não espera occasião propicia, que só conhece um ideal:—atassalhar a todo transe a reputação alheia, embora a mais bem firmada; pois para nada mais serve esse monstro vil e execrando que se chama—politica!

E, força é confessar, que no Brazil, essa patria que tanto amamos, ainda existem brasileiros sem brio que desejam restaurar aquelle regimem, apeado do governo pelas classes

armadas do paiz e pelo povo em geral, que n'um rasgo de energia e patriotismo, quebrou as algemas do escravagismo que imperava sobre nossas cabeças; ha brasileiros, repito, que apesar d'isto, querem ainda implantar na nossa patria o regimen monarchico, e a guerra de Canudos dá disso uma prova exuberante!

Mas, não! A maioria do paiz estará sempre prompta a segurar em armas para defender a democracia, que é o symbolo da Republica!...

Convençam-se os aventureiros que infestam este solo abençoado, que mão grado seu, a Republica, confiante no patriotismo de seus filhos, continuará sua marcha sempre benefica, serena e calma.

Salve, heroes da Liberdade!

Gloria á Republica e ao Exército Brasileiro!
Ave, 15 de Novembro!

A. DE VASCONCELLOS.

ALGUMAS NOTICIAS

Tremulos de emoção, transcrevemos o cartão que segue, e o qual foi nos endereçado pelo illustre e mavioso poeta cearense J. Galeno.

Ello:

Illustre Sr Gerente d'«O Piaga».

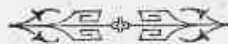
Recebi o 1º n. do vosso periodico, na Bibliotheca Publica, de que sou director.

Peço vos a continuação.

Como o jornal é consagrado á memoria de Gonçalves Dias, offerece-vos esta colleção de versos inspirados pelo meu querido Mestre.

JUVENAL GALENO

Em 12—11—98.



Fez annos em 5 do corrente a interessante menina—Doca—dilecta sobrinha de nosso companheiro de redacção o Sr Bidico Rodrigues.

Comprimentalmol-o



Organiza depois d'amanhã, mais uma pagina de ouro no livro de sua vida, o laborioso Gerente de nossa folha, o Sr. Augusto Olympio de Moraes Guimarães.

Abraçamol-o, a par das 20 primaveras.



Por falta de espaço, deixamos de noticiar os jornaes que nos têm sido remettidos.